



Arthur M. Ogden
Ferrell Jenkins

Domiciano Perseguiu os Cristãos?

Uma Investigação



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Domiciano Perseguiu os Cristãos?

Uma Investigação

**Arthur M. Ogden
Ferrell Jenkins**

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Domiciano Perseguiu os Cristãos?

Uma Investigação

Autores: Arthur M. Ogden
Ferrell Jenkins

Internet Edition jointly published by
Ogden's Biblical Resources and BibleWorld
by Ferrell Jenkins
March, 1999

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem da Internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Janeiro de 2026

Índice

Sobre os Autores	08
Apresentação	10
Prefácio	12
Parte 1	
A Perseguição de Domiciano	
Por Arthur M. Ogden	15
Minha Posição	16
A Evidência	17
O Registro Histórico mais Antigo	19
Conclusão	22
Notas	23
A Perseguição Domiciana — Uma Resposta	
Por Ferrell Jenkins	25
Ogden Exige Demais	25
O Livro do Apocalipse	27
Exagero na Perseguição	27
Conclusão	31
Obras Citadas	31
Parte 2	
A Perseguição Domiciana	
Por Arthur M. Ogden	33
Evidências não Rejeitadas	33
O Caso é Exagerado	34
As Evidências Contemporâneas	35
O Livro do Apocalipse	37
A Data Inicial	38

Um Desafio para Ferrell	39
Notas	39
A Perseguição Domiciana	
Por Ferrell Jenkins	41
Resumo das Evidências Patrísticas	41
Quem é Contemporâneo?	43
Argumento do Silêncio	44
Os “Defensores da Data Tardia” Precisam ter uma Perseguição Domiciânica?	45
A Defesa de Art da Data Precoce	46
Um Desafio Respondido	46
Um Desafio Amigável Retribuído	48
Conclusão	48
Obras Citadas	49
Parte 3	
Réplica	
Por Arthur M. Ogden	51
Obras importantes para pesquisa...	55

Sobre os Autores



Arthur M. Ogden nasceu em 24 de novembro de 1932 em Winchester, Kentucky apenas seis semanas antes do famoso debate Neal-Wallace. Seu pai, Max Ogden, foi fundamental na organização desse debate. Foy Wallace, Jr. alojado com o Ogden's durante a semana da discussão. Segundo sua mãe, Arthur, por causa de um bom e velho caso de cólica deu mais trabalho a Wallace do que Neal durante a semana.

Seguindo os passos do pai, Arthur começou a pregar na Primavera de 1951, perto de Scottsville, Kentucky. Durante seus quarenta e nove anos de Pregação ele serviu igrejas de Cristo como evangelista local em Illinois, Flórida, Ohio e Kentucky. A maior parte dos últimos trinta e sete anos de sua vida foi Gasta atendendo as igrejas da Bourne Avenue e Southside em Somerset, Kentucky. Ele realizou inúmeras Reuniões do Evangelho em muitos estados, principalmente a leste da Mississippi River, e pregou milhares de vezes no rádio. Ele deu muitas palestras Times sobre o livro do Apocalipse.

Em 3 de abril de 1998, ele foi diagnosticado com câncer de pâncreas. Ele permaneceu no hospital por três semanas antes de ser mandado para casa para começar Quimioterapia e tratamentos de radioterapia. Os médicos achavam que ele tinha poucas semanas de vida. Em Apesar das expectativas deles, ele passou pelos tratamentos e começou para melhorar lentamente. No Dia de Ação de Graças de 1998, ele havia melhorado o suficiente para Currículo pregando. A partir do primeiro de janeiro de 1999, as oportunidades foram surgindo e o apresentou para pregar dois domingos por mês com o Bethel e Hazedell congregações, igrejas rurais próximas à sua casa em Somerset, KY. Ao longo de todo o tempo em 1999, continuou ganhando força e trabalhando com esses grupos mês.

A partir de janeiro de 2000, trabalhou em tempo integral apenas com o Hazedell congregação, ajudando-os não só aos domingos, mas também às quartas-feiras à noite também. Ele fez seu último sermão lá na noite de domingo, em 10 de Setembro de 2000.

Por um mês inteiro antes de sua morte, Arthur se sentia melhor do que antes mais de dois anos e meio. Ele só começou a se sentir mal de novo quatro Dias antes de sua morte, e ele só experimentou a dor associada ao câncer de pâncreas nas últimas horas de sua vida, em vez de por vários meses, como geralmente acontece. Arthur faleceu às 13h05 (horário do leste dos EUA) na terça-feira, 19 de setembro de 2000. Seu Funeral foi realizado na sexta-feira, 22 de setembro de 2000.



Ferrell Jenkins conduz turnês às Terras Bíblicas desde 1967. Ele visitou a maioria das áreas do Oriente Médio associadas à Bíblia. Isso inclui Israel e a Cisjordânia, Jordânia, Egito, Líbano, Síria, Turquia, Iraque, Grécia, várias ilhas gregas, Itália e Chipre.

Por 25 anos, Ferrell lecionou no departamento de Estudos Bíblicos do Florida College, Temple Terrace, FL. Nos últimos 10 anos antes de sua aposentadoria em 2001, ele atuou como chefe do departamento.

Ferrell mantém possui dois sites na Internet com informações úteis para estudantes da Bíblia. Visite a Página de Informações de Estudos Bíblicos e o BibleWorld.

Apresentação

Ao longo da história cristã, poucas afirmações foram repetidas com tanta segurança e, ao mesmo tempo, examinadas com tão pouca cautela quanto a ideia de que o imperador romano Domiciano foi um grande perseguidor dos cristãos. Em muitos círculos acadêmicos, púlpitos e comentários bíblicos, essa afirmação tornou-se praticamente um axioma, raramente questionado e frequentemente ampliado além do que as fontes históricas permitem sustentar.

Este e-book nasce da convicção de que a Fé Cristã não tem nada a temer da investigação honesta, do exame cuidadoso das fontes e da distinção necessária entre fatos comprovados, tradições interpretativas e conclusões assumidas por inferência. A obra reúne e organiza um extenso debate entre dois estudiosos respeitados do cristianismo primitivo e do livro do Apocalipse — Arthur M. Ogden e Ferrell Jenkins — cujas análises revelam como pressupostos históricos influenciam diretamente a interpretação bíblica.

Mais do que decidir quem “vence” a discussão, este material convida o leitor a acompanhar o processo do pensamento crítico: o uso (e o limite) das fontes patrísticas, o valor do silêncio dos historiadores contemporâneos, a diferença entre perseguição local, pressão política e perseguição sistemática, e, sobretudo, o impacto dessas conclusões na datação e na leitura

do Apocalipse. Fica evidente que exageros históricos podem conduzir a interpretações bíblicas igualmente exageradas.

A troca respeitosa, firme e profunda entre Ogden e Jenkins demonstra que irmãos na fé podem discordar seriamente sem abandonar o compromisso com a verdade. O leitor perceberá que, enquanto um lado sustenta que a evidência histórica permite falar apenas da possibilidade de perseguição sob Domiciano, o outro argumenta que a tradição antiga, ainda que tardia, é forte demais para ser descartada. O ponto central, porém, permanece: não se deve transformar hipóteses em fatos nem tradições em provas irrefutáveis.

Este e-book é, portanto, um convite ao estudo responsável, à humildade intelectual e à coragem de reavaliar conclusões amplamente aceitas. Ele não pretende enfraquecer a fé, mas fortalecê-la, lembrando que a verdade bíblica não depende de reconstruções históricas frágeis, e que a fidelidade às Escrituras exige tanto reverência quanto rigor.

Que esta leitura estimule o leitor a amar mais a verdade do que as tradições, mais as evidências do que as suposições, e mais a Palavra de Deus do que qualquer sistema interpretativo previamente estabelecido.

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada

Prefácio



© Arthur M. Ogden e Ferrell Jenkins, 1989.

A fotografia da moeda com a cabeça de Domiciano é publicada por cortesia da Sociedade Numismática Americana.

O imperador romano Domiciano (81-96 d.C.) perseguiu cristãos? A resposta tem alguma relação com a data de escrita do livro do Apocalipse. Isso, por sua vez, tem uma relação direta

com a interpretação do Apocalipse. Responder à pergunta exige uma investigação de muitas fontes antigas.

Arthur M. Ogden e Ferrell Jenkins examinaram esses materiais, mas chegaram a conclusões diferentes. Agora você tem a oportunidade de estudar as descobertas deles e prosseguir com sua própria investigação.

Arthur Ogden publicou um pequeno tratado, *A Perseguição de Domiciano*, no qual afirmou ter mudado de ideia sobre a perseguição. Antes, ele pensava que Domiciano havia perseguido cristãos, mas, com base em estudos posteriores, mudou de ideia. Connie W. Adams, editora de *Searching the Scriptures*, sugeriu uma troca de ideias sobre o assunto entre Arthur Ogden e Ferrell Jenkins para ser publicada em seu jornal. Os artigos apareceram nas edições de junho e julho de 1989 (Volume XXX, Números 6 e 7) daquele periódico. Os artigos são publicados nesta forma com a gentil permissão da editora.

Arthur Ogden e Ferrell Jenkins são amigos desde os tempos de faculdade no Florida Christian College (agora Florida College) no início da década de 1950. Ambos dedicaram uma quantidade considerável de tempo e estudo ao livro do Apocalipse.

Arthur M. Ogden prega na Southside Church of Christ, em Somerset, Kentucky. Ele é autor de *The Avenging of the Apostles and Prophets*, um comentário sobre o livro do Apocalipse. Seu endereço é 212 Cherokee Trail, Somerset, KY 42501.

Ferrell Jenkins prega na Igreja de Cristo em Carrollwood, Tampa, Flórida. Ele é autor de *O Antigo Testamento no Livro do*

Apocalypse, Estudos no Livro do Apocalipse e Adoração ao Imperador no Livro do Apocalipse. Ele ministrou o curso sobre o livro do Apocalipse durante o período em que foi membro do corpo docente bíblico no Florida College. Seu endereço é 9211 Hollyridge Place, Tampa, FL 33637.

- Parte 1 -

A Perseguição de Domiciano

Por Arthur M. Ogden

Em outra parte desta edição de *Searching the Scriptures*, você encontrará um artigo de Ferrell Jenkins em resposta a este artigo. Peço que você leia e considere cuidadosamente o material que ele apresentou. Tenho certeza de que este estudo sobre a PERSEGUIÇÃO DE DOMÍCIANO será uma surpresa, especialmente porque Domiciano tem sido considerado um grande perseguidor de cristãos, tanto em publicações quanto em sermões, por estudiosos do livro do Apocalipse. Isso foi proclamado como um fato comprovado e alguém agora questionar se isso realmente ocorreu deve ser surpreendente.

Dois fatos surgirão deste estudo para despertar seu interesse. Primeiro, você aprenderá que não há evidências, de fontes contemporâneas a Domiciano, que documentem uma perseguição dirigida por ele de qualquer forma contra cristãos, muito menos que ele tenha matado milhares, banhando o império em seu sangue, como ensinam muitos estudiosos zelosos do livro do Apocalipse hoje. Em segundo lugar, você aprenderá que o argumento mais forte que pode ser feito para uma perseguição de Domiciano é que PODE ter havido uma.

Minha Posição

Minha posição nesta discussão não deve ser mal interpretada. Não me cabe provar que Domiciano não perseguiu cristãos. A obrigação de provar recai sobre aqueles que defendem a perseguição do Grande Domiciano. Admito prontamente que ele PODE ter perseguido alguns cristãos, contudo, nem você nem eu temos o direito de acusá-lo de matar milhares e banhar o império em seu sangue com base no que ele PODE ter feito. É admitido que a incidência da história não prova que Domiciano não perseguiu cristãos, mas, ao mesmo tempo, deve-se reconhecer que o silêncio da história também não prova que ele os perseguiu. Não temos o direito de construir um caso contra ele sem evidências.

Ao discutir o que PODE ter acontecido, devemos ter cuidado para não afirmar presunçosamente como fato o que PODE ter ocorrido. Pode-se facilmente se identificar com esse problema considerando a manchete de um artigo recente de jornal. A manchete afirmava: “BURACOS NEGROS PODEM FORMAR O NÚCLEO DE DUAS GALÁXIAS VIZINHAS”. Esta afirmação implica necessariamente três coisas: (1) Que os cientistas não sabem se os buracos negros formam o núcleo das galáxias vizinhas; (2) que os cientistas consideram suas conclusões apenas teoricamente possíveis, enquanto admitem (3) a possibilidade de haver outra explicação plausível. No entanto, se a palavra PODEM ser retirada da manchete, aquilo que foi declarado como uma possibilidade torna-se um fato. Foi precisamente isso que aconteceu em relação a Domiciano.

Os homens observaram a natureza de Domiciano, sua auto deificação e a crueldade dirigida àqueles que se opunham a ele e concluíram que, como os cristãos certamente entrariam em conflito com tudo isso, ele deve tê-los perseguido. Sem dúvida, o momento teria sido propício para uma perseguição durante os últimos dois anos de seu reinado, mas isso não significa que uma perseguição tenha ocorrido. O argumento mais forte que pode ser feito para uma perseguição sem presunção é dizer que PODE ter havido uma. Reconhecendo esse problema, muitos historiadores simplesmente dizem: “Domiciano PODE ter perseguido cristãos”.¹

A Evidência

Observei a afirmação mais de uma vez em publicações e no púlpito de que a perseguição contra os cristãos atingiu seu ápice durante o reinado de Domiciano. Até três anos atrás, nunca questionei isso.

No que me dizia respeito, era verdade, mas digo agora, sem medo de contradição, que essa afirmação é falsa. Mesmo que Domiciano fosse culpado de perseguir cristãos, a afirmação é falsa. A perseguição contra os cristãos atingiu seu auge sob Diocleciano (284-305 d.C.), duzentos anos depois.

Observe atentamente as seguintes afirmações frequentemente citadas, que também são falsas. “Domiciano instituiu uma perseguição contra os cristãos sob a acusação de ateísmo, ou seja, talvez, de recusa em participar do culto ao imperador. Foi breve, mas extremamente violenta. Muitos milhares foram

mortos em Roma e na Itália, entre eles Flávio Clemente, primo do imperador, e sua esposa, Flávia Domitila, foi banida”.²

Embora Seutônio, o historiador romano, tenha registrado a morte de Clemente e o banimento de Domitila por Domiciano, ele não registra que eles sofreram por serem cristãos, nem registra a morte de qualquer outro por ser cristão. A declaração citada não tem fundamento histórico.

“Domiciano (c. 81-96) é o imperador que entrou para a história como aquele que banhou o império no sangue dos cristãos”.³ Embora seja verdade que historiadores séculos depois tenham descrito Domiciano como um perseguidor sanguinário de cristãos, não há evidências de historiadores contemporâneos ao seu reinado que o condenem por dirigir uma perseguição contra eles.

“Não houve perseguição antes ou depois dele que se compare à de seu reinado... A perseguição de Nero se limitou principalmente a Roma, enquanto a perseguição de Domiciano se estendeu a toda a Ásia Menor”.⁴ Não há evidências históricas que corroborem essas afirmações. Na verdade, não há registro literário que sustente qualquer tipo de perseguição por Domiciano contra os cristãos.⁵ Nem Tácito, Suetônio ou Plínio, todos residentes em Roma (Tácito e Plínio eram membros do Senado Romano durante o reinado de Domiciano),⁶ deixaram qualquer registro de qualquer tipo de campanha contra os cristãos. Isso parece estranho, visto que Tácito e Suetônio registraram a perseguição de Nero contra os cristãos. Uma perseguição dirigida contra os cristãos da magnitude descrita acima não exigiria um lugar nos registros históricos desses e de outros escritores? E por que Plínio, que era membro do Senado

durante o reinado de Domiciano, desconhecia os crimes específicos dos quais os cristãos eram culpados e como deveriam ser condenados e punidos, já que tais julgamentos de cristãos ocorreriam no Senado? Ele escreveu a Trajano, seu imperador:

“Nunca participei de julgamentos (cognitiones) de cristãos; conseqüentemente, não conheço os precedentes relativos à questão da punição ou à natureza da inquisição”.⁸

Como um homem de sua formação política poderia ser tão ignorante sobre o que fazer com os cristãos se tivesse havido uma perseguição contínua dirigida contra eles durante o reinado de Domiciano?

O Registro Histórico mais Antigo

O registro histórico mais antigo de uma perseguição sob o reinado de Domiciano, seja por historiador secular ou da igreja, data de 75 anos depois do ocorrido.⁹ Para datar o registro que ocorreu logo após o reinado de Domiciano, devemos dar crédito a Melito e Hegesipo, as duas fontes citadas por Eusébio em sua “História Eclesiástica”. Usando esses dois homens como fontes, Eusébio (264-340 d.C.) disse sobre Domiciano:

“Ele foi o segundo que levantou uma perseguição contra nós”.¹⁰

Ele disse isso pelo menos 200 anos após o reinado de Domiciano. Embora Eusébio fale de “martírios” durante o reinado de Domiciano,¹¹ ele não cita um único caso de um cristão que tenha morrido como resultado de tal perseguição. Isso é notável, visto que Orígenes (185-254 d.C.) relata que apenas alguns, “cujo número poderia ser facilmente

enumerado”,¹² morreram pela causa do cristianismo até sua época. Ele registrou isso cerca de 50 anos antes de Eusébio escrever sua história. Certamente, se o número deles pudesse ser facilmente enumerado, Eusébio poderia ter nomeado um cristão que morreu pela causa de Cristo sob Domiciano. O fato de ele não mencionar mártires cristãos tende a argumentar contra uma perseguição sob Domiciano. A História Romana de Cássio Dio, composta entre os anos 210 e 229 d.C.,¹³ é frequentemente usada como fonte para documentar uma perseguição de Domiciano contra os cristãos. Ele escreveu:

“E no mesmo ano, Domiciano matou, entre muitos outros, Flávio Clemente, o cônsul, embora fosse seu primo e tivesse como esposa Flávia Domitila, que também era parente do imperador. A queixa apresentada contra ambos foi a de ateísmo, sob a qual muitos outros que se desviaram para os costumes judaicos foram condenados. Alguns destes foram mortos e os restantes foram pelo menos privados de suas propriedades. Domitila foi simplesmente banida para Pandateria...”¹⁴

Antes de nos entusiasmos demais com o conteúdo desta declaração, seria prudente considerar que a parte da história de Dio que Dião Dio descreve o reinado de Domiciano, preservado para nós apenas no que, na melhor das hipóteses, pode ser descrito como um resumo "bastante confiável" feito por Xifilino, um monge do século XI.¹⁵ Não existem reproduções antigas desta parte da história de Dião Dio para consulta. Deve-se observar também que, mesmo que consideremos esta parte do registro confiável, Dião Dio não menciona nenhuma perseguição aos cristãos. Embora seja verdade que os cristãos poderiam ter sido acusados de ateísmo, também é verdade que os judeus e outros que rejeitaram a autoproclamada divindade de Domiciano teriam sido igualmente acusados.¹⁶ Neste caso

específico, aqueles acusados de ateísmo são considerados seguidores dos costumes judaicos. Embora os cristãos possam estar associados aos judeus até certo ponto, não é necessário concluir que os cristãos sejam os sujeitos da perseguição descrita na história de Dião Dio. Eles PODEM ser, mas, ao mesmo tempo, PODEM NÃO ser os sujeitos da perseguição descrita. Novamente, não podemos acusar Domiciano com base no que PODE ter sido.

Tertuliano, 160-220 d.C., é usado por Eusébio para provar uma perseguição por Domiciano contra cristãos,¹⁷ mas em nenhuma de suas declarações Tertuliano acusa Domiciano de matar cristãos. A fonte da declaração de Tertuliano é desconhecida, embora muitos estudiosos acreditem que ele se baseou em Melito, assim como Eusébio.¹⁸ Se isso for verdade, Melito é novamente a fonte mais antiga que temos para uma perseguição domiciana. Ele viveu aproximadamente 75 anos após o reinado de Domiciano.

Na tentativa de encontrar evidências de uma perseguição por Domiciano em fontes contemporâneas, alguns chegaram ao ponto de argumentar que Clemente de Roma, em sua primeira epístola aos Coríntios, faz referência a uma perseguição sob Domiciano quando falou de “calamidades e adversidades repentinas e repetidas” que se abateram sobre a igreja romana.¹⁹ Essa conclusão é totalmente descabida porque (1) ninguém sabe quem foi Clemente de Roma ou quando ele viveu, e (2) ninguém sabe a identidade das “calamidades e adversidades repentinas e repetidas”. O raciocínio sobre o assunto geralmente segue esta linha. “As calamidades e adversidades repentinas e repetidas evidentemente se referem à perseguição sob Domiciano; portanto, como a epístola faz referência às perseguições de

Domiciano, ela deve ter sido escrita após os dois últimos anos do reinado de Domiciano. Como o livro foi escrito após o reinado de Domiciano, Clemente de Roma deve ter sido contemporâneo de Domiciano”. Tal raciocínio desafia a imaginação. Não há evidências de que Clemente de Roma tenha sido contemporâneo de Domiciano ou de que tenha feito referência a uma perseguição durante seu reinado.²⁰

Ao falar sobre as evidências de uma perseguição domiciana, T.D. Barnes disse:

“Nenhum escritor do século V ou de qualquer século subsequente pode ser considerado como tendo se baseado em evidências confiáveis para o período anterior a 250...”.²¹

Elmer T. Merrill disse:

“Deve-se observar ainda que nem em Suetônio, nem em Dião Cássio, nem em qualquer outro escritor pagão que aborde o assunto, há a menor indicação de que o ciúme sangrento de Domiciano fosse dirigido contra alguém além dos principais aristocratas, que ele supunha ter motivos para temer, ou que tenha devastado qualquer pessoa fora do círculo restrito da Corte e do Parlamento. Não há indicação de sua extensão às províncias, ou entre o povo comum, mesmo em Roma. E se tivesse havido tal perseguição, não a teria visto se estender às províncias ou entre o povo comum essa extensão, e é totalmente provável que algum eco dela seja ouvido. Há silêncio absoluto”.²²

Conclusão

Diante dessa total falta de evidências concretas para sustentar a chamada Perseguição Domiciana, devemos perguntar: “como

poderiam homens eruditos ensinar conscientemente sobre uma Perseguição Domiciana?” A resposta provavelmente reside no fato de que homens sinceros acreditavam honestamente que a Bíblia identificava Domiciano como um perseguidor e, portanto, se sentiam justificados em proclamá-lo como tal.²³ Se estivessem errados em sua interpretação bíblica, enquanto isso, estariam igualmente errados em suas conclusões históricas. O fato de a história não corroborar suas afirmações bíblicas mostra que sua interpretação das Escrituras está errada. Nem Daniel (capítulo 7) nem Apocalipse (capítulos 13 e 17), os textos geralmente usados para apoiar a teoria domiciana,²⁴ identificam-se especificamente com Domiciano, embora muitos estudiosos bíblicos modernos ensinem que sim. Essa falha na interpretação bíblica aparentemente levou a uma falha também na interpretação histórica.

Se Domiciano perseguiu ou não os cristãos, isso não importa para este estudante bíblico, nem afeta sua compreensão dos livros de Daniel e Apocalipse. Se Domiciano perseguiu cristãos, que assim seja, mas que seja dito pelo que realmente aconteceu. Vamos provar com evidências concretas o que ocorreu e não vamos presumir nada. Muitos têm exagerado muito nas acusações contra Domiciano e isso precisa ser corrigido.

Notas

1 Albino Gargetti, *A History of the Roman Empire*, p. 285; Jerome Carcopino, *Daily Life In Ancient Rome*, p. 137.

2 Henry H. Halley, *Bible Handbook*, p. 860.

3 Ray Summers, *Worthy Is The Lamb*, p. 83.

4 Ken Butterworth & John Shaver, *The Bible Way* (March-April 1983), p. 4.

- 5 James Moffett, *The Expositor's Greek Testament*, Vol. 5, p. 311.
- Merrill C. Tenney, *New Testament Survey*, revision by Walter M Dunnett, pp.10-11; *Stewart Perowne, Caesars And Saints*, pp.83-84.
- 6 Elmer T. Merrill, *Essays In Early Christian History*, p. 150.
- 7 *Ibid.*, p. 172.
- 8 F. F. Bruce, *New Testament History*, p. 423.
- 9 Merrill, p. 161.
- 10 Eusebius, *Church History*, III, Chapter 17.
- 11 *Ibid.*, III, Chapter 18.
- 12 Origen, *Contra Celsum*, III:8.
- 13 Leon Hardy Canfield, *The Early Persecutions of The Christians*, p. 166.
- 14 *Ibid.*, p. 167.
- 15 *Ibid.*, p. 166; Merrill, p. 152.
- 16 Merrill, pp. 155-157.
- 17 Eusebius, III, Chapter 22.
- 18 T. D. Barnes, *Early Christianity And The Roman Empire*, p.32, Merrill, p. 163.
- 19 Clement of Rome, *First Letter To The Corinthians*, 1:1; Cf. *Apocalypse of John* by Beckwith, p. 204.
- 20 Merrill, pp. 160-161, 207-241.
- 21 Barnes, p. 32.
- 22 Merrill, p. 157.
- 23 *Ibid.*, pp. 158-159; Canfield, p. 162.
- 24 Jim McGuiggan, *Book of Daniel*, pp.108-109; *The Book of Revelation*, pp. 184-185.

A Perseguição Domiciana — Uma Resposta —

Por Ferrell Jenkins

“A perseguição de Domiciano se gravou indelevelmente na memória da história; pode ser duvidada pelo crítico, mas não pelo historiador... Uma tradição tão forte e antiga como a que constitui Domiciano o segundo grande perseguidor não pode ser desacreditada sem destruir os fundamentos da história antiga. Aqueles que a desacreditam devem, para serem coerentes, resolver descartar nove décimos do que aparece em livros como história antiga, incluindo a maior parte do que é interessante e valioso”.¹

Ogden Exige Demais

No artigo do meu amigo e irmão de longa data, Art Ogden, exige-se constantemente evidências “contemporâneas” a Domiciano, que afirmam que o imperador perseguiu cristãos. Pedir isso é pedir demais. Os incrédulos dão muita importância ao fato de termos poucas referências a Jesus e à igreja em fontes fora do Novo Testamento. Do primeiro século, temos apenas algumas referências em Flávio Josefo (escrito mais de 60 anos após o evento), Tácito (mais de 50 anos após o evento

mencionado) e possivelmente Suetônio (cerca de 70 anos após o evento que ele descreve).²

A evidência mais antiga de uma perseguição de cristãos por Nero em 64 d.C. vem dos escritos de Tácito (115 d.C.), mais de 50 anos após o evento! Art aceita esse testemunho, mas rejeita evidências semelhantes a respeito de Domiciano. E no caso de Nero, ele não tem evidências de qualquer perseguição aos cristãos na Ásia Menor. Se Art estivesse afirmativo nesta troca, ele teria que afirmar uma perseguição neroniana da mesma forma que eu busco estabelecer uma perseguição sob Domiciano.

Art rejeita o testemunho de historiadores pagãos e dos chamados “Pais da Igreja” que escreveram 75 anos ou mais após o reinado de Domiciano. Quando alguém rejeita o testemunho desses escritores a respeito da perseguição domiciana, logo se encontrará em uma posição muito arriscada, prestes a ser cortada.

Ao examinar os escritos dos cristãos do segundo século e posteriores, sinto-me desconfortável. Não gosto do que leio e não gostaria de ser identificado com uma dessas igrejas. Pode-se ver que muitos desvios das práticas apostólicas já estavam em curso. Dito isso, devemos expressar nossa dívida para com esses homens. São eles que nos fornecem as primeiras referências aos livros do Novo Testamento. As evidências patrísticas são frequentemente anteriores às evidências manuscritas. A menos que seu testemunho contradiga as evidências internas, não temos nenhuma razão válida para rejeitá-las.³

O Livro do Apocalipse

Vamos usar o livro do Apocalipse como exemplo. Os escritores pós-apostólicos fornecem informações não contidas no Apocalipse. Além de detalhes sobre a perseguição de Domiciano, eles indicam a data de composição e a identificação específica do autor.

Que ninguém diga: “Mas eu tenho o próprio livro do Apocalipse”. A alusão histórica mais antiga ao livro está nos escritos de Justino Mártir, que morreu em 165 d.C. Segundo Art, isso seria 100 anos depois da escrita do Apocalipse! Os fragmentos mais antigos de manuscritos em papiro do livro datam do século III (P16, P47, P65). O primeiro manuscrito completo é o Codex Sinaiticus, do século IV.

A referência mais antiga ao Apocalipse como “Escritura” é citada na Carta das Igrejas de Lyon e Vienne-in-Gault às Igrejas da Ásia Menor e da Frígia. Mas para isso precisamos recorrer a Eusébio.⁵ Escritores anteriores, como Papias, Irineu, Tertuliano, Clemente de Alexandria e Orígenes, demonstram familiaridade com o Apocalipse.⁶

Exagero na Perseguição

A perseguição de Domiciano foi exagerada em inúmeras fontes, e é apropriado que Art nos alerte sobre isso. Em um material que foi originalmente escrito na pós-graduação há quase um quarto de século, citei a afirmação de Summer de que Domiciano foi o imperador que banhou o império no sangue

dos cristãos.⁷ Eu não usaria essa afirmação hoje. Não precisamos, no entanto, oscilar do extremo do exagero ao extremo oposto da negação da perseguição.

O Caso da Perseguição Domiciana

1. O Livro do Apocalipse. João estava na ilha de Patmos “por causa da (grego: dia) palavra de Deus e do testemunho de Jesus” (Ap 1:9). Ele era um “companheiro na tribulação” com aqueles nas sete igrejas da Ásia. Antipas havia sido morto em Pérgamo (Ap 2:13). Ele foi chamado de testemunha fiel do Senhor (em grego: *martus*, de onde vem à palavra inglesa “martyr” - mártir).

Além das evidências internas que acredito sustentarem a conclusão de que o Apocalipse foi escrito durante ou logo após o reinado de Domiciano, temos o testemunho dos Padres.⁸ Irineu (c. 175-190), cresceu quando menino em Esmirna, ouvindo Policarpo, que havia sido discípulo de João. Ele afirma que a “visão apocalíptica... foi vista há muito tempo, mas quase em nossos dias, perto do fim do reinado de Domiciano”.⁹ Adela Collins diz que “o fato de ele ter datado o livro como o fez, apesar da dificuldade em determinar a idade do apóstolo, implica que ele tinha evidências independentes e fortes para a data”.¹⁰ Suas evidências independentes podem muito bem ter vindo dos cristãos da Ásia Menor, que conheciam esses assuntos. Por que eles distorceriam a questão?

Tenha certeza de que, se Art tivesse evidências como essa para a data neroniana do Apocalipse, ele as estaria citando. Na verdade, a primeira fonte que encontrei que datava o Apocalipse da época de Nero foi um cabeçalho na versão siríaca de 508 d.C. Isso é cerca de 440 anos depois que o livro foi escrito!¹¹

2. Plínio. Quando Plínio escreveu ao imperador Trajano, por volta de 111 d.C., pedindo conselhos sobre como conduzir os julgamentos para os cristãos na Bitínia, ele afirmou que alguns cristãos haviam abandonado sua prática três anos antes; outros muitos anos antes; “e alguns até vinte e cinco anos atrás”.¹² A declaração de Plínio sugere que sua deserção ocorreu por volta de 86 d.C., durante o reinado de Domiciano. Albert Bell, que busca defender uma data para o Apocalipse em 68 d.C., aponta que a declaração de Plínio de que ele nunca esteve presente nos julgamentos de nenhum cristão implica, “é claro, que tais julgamentos existiram. E a única época na vida de Plínio em que eles provavelmente ocorreram é sob o reinado de Domiciano”.¹³

3. Melito. Melito, bispo da igreja em Sardes, escreveu uma apologia ao imperador Marco Aurélio por volta de 175 d.C. Eusébio cita de sua obra da seguinte forma: “Nero e Domiciano, sozinhos, estimulados por certas pessoas maliciosas, mostraram uma disposição para caluniar nossa fé...”.¹⁴

4. Tertuliano. Tertuliano formou-se em direito em Cartago, Norte da África. Em sua Apologia a Septímio Severo, escrita por volta de 197 d.C., ele disse: “Consultem suas histórias. Lá vocês descobrirão que Nero foi o primeiro a se enfurecer com a espada imperial contra esta escola na própria hora de sua ascensão em Roma”. Ele continuou: “Domiciano também, que era muito parecido com Nero em crueldade, tentou isso... logo deteve... restaurou aqueles que havia banido. Tais são sempre os nossos perseguidores...”. Esperava-se que o imperador encontrasse esta informação em suas histórias. Eusébio cita Tertuliano afirmando que o apóstolo João retornou do exílio em Patmos e permaneceu em Éfeso até o reinado de Trajano.¹⁵

5. Eusébio. Nosso historiador da igreja mais sistemático dos primeiros séculos foi Eusébio de Cesareia. Sua obra mais conhecida é a História Eclesiástica (História da Igreja), publicada por volta de 325 d.C. Eusébio afirmou que Domiciano foi “o segundo que levantou uma perseguição contra nós”¹⁶. Ele diz: “Nessa perseguição, é transmitida pela tradição que o apóstolo e evangelista João, que ainda estava vivo, em consequência de seu testemunho da palavra divina, foi condenado a habitar a ilha de Patmos”. Ele cita Irineu, mas diz que “mesmo historiadores que estão muito longe de serem amigos de nossa religião não hesitaram em registrar essa perseguição e seus martírios em suas histórias”. Ele diz que Domiciano perseguiu alguns “por professarem Cristo” e menciona Flávia Domitila.¹⁷ Se Eusébio obteve essa informação de Dião Cássio, Brútio ou algum outro historiador, ele não diz aqui.

O espaço não permite uma discussão sobre a identidade de Flávia Domitila ou Flávio Clemente, a questão dos ateus e a confusão entre judeus e cristãos pelos líderes romanos. Minha pergunta é a seguinte: se essas pessoas não eram cristãs, por que os cristãos, como Eusébio, iriam querer reivindicá-las?

6. Hegesipo. Hegesipo pode ser chamado, com razão, de Pai da História da Igreja. Ele viveu perto da época dos apóstolos (entre c. 117-189 d.C.). Suas obras agora estão preservadas para nós em Eusébio, que afirma que Hegesipo compilou em cinco livros “a tradição clara da doutrina apostólica”.¹⁸ Hegesipo conta sobre alguns parentes de nosso Senhor que foram levados a Domiciano. Ele perguntou se eles eram da “raça de Davi, e eles confessaram que eram”. Quando soube que eles tinham pouco dinheiro e propriedade, ele então perguntou “a respeito de

Cristo e de seu reino”. Eles disseram ao imperador que não era um reino temporal ou terreno. “Ao que Domiciano, desprezando-os, não respondeu; mas tratando-os com desprezo, associou-os, ordenou que fossem dispensados e por um decreto ordenou que a perseguição cessasse”.¹⁹

Conclusão

Essa evidência de perseguição por Domiciano me parece forte demais para ser rejeitada. Gostaria de encerrar esta resposta com o comentário da acadêmica italiana Marta Sordi.

“A realidade de uma perseguição era bem conhecida por todos os comentaristas cristãos, desde o Pastor de Hermas até Melito, de Hegesipo a Tertuliano, e é confirmada não apenas por fontes cristãs contemporâneas, da Primeira Epístola de Clemente ao Apocalipse de São João, mas também, como vimos, pelos escritores pagãos Plínio e Brútio. Para provar que a perseguição nunca aconteceu de fato (e eu pessoalmente não acredito que isso seja possível), cada referência teria que ser explicada separadamente... Mas mesmo que fosse possível encontrar uma explicação convincente para cada referência, ainda sustento que o simples fato de haver tantos relatos individuais de que as perseguições ocorreram torna irracional nutrir quaisquer dúvidas sérias sobre o assunto”.²⁰

Obras Citadas

1 W.M. Ramsay, *The Church in the Roman Empire Before A.D. 170* (Grand Rapids: Baker, reprint 1954) 259.

2 Ferrell Jenkins, *Introduction to Christian Evidences* (Fairmount: Guardian of Truth Foundation, 1981) 119-121; F.F. Bruce, *Jesus and Christian Origins Outside the New Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, 1974).

- 3 Jenkins, Introduction 74-84.
- 4 Dialogue With Trypho, 81.
- 5 Ecclesiastical History, V.1.
- 6 Everett F. Harrison, Introduction to the New Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1964) 427-431.
- 7 Ray Summers, Worthy is the Lamb (Nashville: Broadman, 1951) 83; Ferrell Jenkins, Studies in the Book of Revelation (Temple Terrace: Florida College Bookstore, 1983) 23. The general approach presented in these works is still held to be valid.
- 8 For a more detailed evaluation of the internal evidence see Jenkins, Studies, and Jenkins, Emperor Worship in the Book of Revelation (Tampa: privately published, 1988).
- 9 Against Heresies, V.xxx.3.
- 10 Adela Yarbro Collins, "Dating the Apocalypse of John," Biblical Research 26 (1981) 33-45.
- 11 Bruce M. Metzger, "Versions, Ancient," Interpreter's Dictionary of the Bible, 4 vols. (New York: Abingdon, 1962) IV: 754. Arthur M. Ogden incorrectly dates this to the second century. See The Avenging of the Apostles and Prophets (Louisville: Ogden Publications, 1985) 15-16.
- 12 Pliny Letters, X.xcvi.
- 13 Albert A. Bell, "The Date of John's Apocalypse: The Evidence of Some Roman Historians Reconsidered," New Testament Studies 25 (1979) 96. A. N. Sherwin-White, The Letters of Pliny. A Historical and Social Commentary (Oxford: Clarendon, 1966) 7-2, points out that Merrill (Essays, ch. 6) "failed to notice the implication." So did Ogden, who cited Merrill.
- 14 Ecclesiastical History, IV.xxvi.
- 15 Ecclesiastical History, III.xx; III.xxiii.
- 16 Ecclesiastical History, III.xvii.
- 17 Ecclesiastical History, III.xviii.
- 18 Ecclesiastical History, IV.viii.
- 19 Ecclesiastical History, III.xix.
- 20 Marta Sordi, The Christians and the Roman Empire (London & Sydney: Croom Helm, 1986) 45.

- Parte 2 – A Perseguição Domiciana

Por Arthur M. Ogden

Ferrell Jenkins, a quem amo muito no Senhor e cuja erudição respeito profundamente, respondeu à minha apresentação sobre a suposta perseguição de Domiciano. Agradeço sua habilidosa defesa de sua posição e seu espírito fraterno. Ele fez um excelente trabalho ao apresentar suas evidências. Creio, porém, que uma leitura atenta da minha contribuição anterior é suficiente para servir como resposta à sua réplica. Naquele artigo, antecipei a argumentação em favor da perseguição de Domiciano. Mostrei por que ela é frágil e também demonstrei que, para provar a perseguição de Domiciano, é preciso recorrer ao livro do Apocalipse.

Evidências não Rejeitadas

Ferrell fez um bom trabalho ao mostrar a contribuição para nossa compreensão dos primeiros anos do cristianismo pelas evidências extraídas de fontes pagãs antigas e dos "Pais da Igreja". No entanto, ambos entendemos que muitas coisas encontradas nessas fontes são contraditórias e outras são falsas. Ele aceita isso tanto quanto eu. As evidências devem ser

analisadas e as perguntas devem ser feitas: O que é fato? O que é ficção? O que é opinião?

De alguma forma, Ferrell concluiu, a partir do meu artigo, que eu rejeito as evidências patrísticas. Releia meu artigo e veja se eu rejeitei as evidências. Eu simplesmente questioneei se as evidências são fortes o suficiente, na ausência de fontes contemporâneas corroborativas, para condenar Domiciano por dirigir uma perseguição contra cristãos da magnitude descrita por muitos historiadores e comentaristas do Apocalipse. Eu admito prontamente que Domiciano PODE ter perseguido alguns cristãos. Chego a essa conclusão considerando o tipo de evidência apresentada por Ferrell. Se eu rejeitasse completamente essa evidência, não poderia dizer que PODE ter havido uma perseguição.

O Caso é Exagerado

Ferrell admitiu prontamente que o caso da perseguição de Domiciano foi exagerado. Ele não dirá mais "Domiciano banhou o império no sangue dos cristãos". O que ele dirá? Suas evidências de fontes "cristãs", com exceção do uso do Apocalipse, revelam que Melito (175 d.C.), Hegesipo (117-189 d.C.), Tertuliano (197 d.C.) e Eusébio (325 d.C.) disseram que houve perseguição, mas o conjunto total de suas evidências revela dois exílios (o apóstolo João e Domitila) e uma investigação de alguns parentes do Senhor. Nenhuma morte é apresentada. Embora Edward Gibbon tenha aceitado todas essas evidências, além de aceitar Flávio Clemente (marido de Domitila) como um mártir cristão, não achou que essa prova merecesse ser chamada de perseguição.¹

Quão fortes são as evidências de fontes "cristãs"? Ferrell acha que é “forte demais para rejeitar”. Eu acho que é fraco demais para construir um caso sobre ele. O caso do exílio de João para Patmos durante o reinado de Domiciano é fraco porque contradiz as evidências internas do livro do Apocalipse,² e a evidência de que Domitila foi banida por Domiciano por ser cristã é fraca porque ninguém sabe se ela era cristã na época do seu exílio. Mesmo que ela fosse, nossas informações mais antigas sobre o seu exílio indicam que ela foi banida por razões políticas, e não religiosas.³ Tudo isso se resume ao fato de haver poucas evidências para condenar. Domiciano pode ter perseguido alguns cristãos, mas as evidências de fontes “cristãs” não comprovam isso, certamente não nas proporções alegadas por tantos hoje.

As Evidências Contemporâneas

Fica a impressão de que Tácito, escrevendo 50 anos depois (115 d.C.), não era contemporâneo de Nero, assim como Hegesipo e Melito, escrevendo 75 anos depois, não eram contemporâneos de Domiciano. Contemporâneo significa “que vive, ocorre ou existe no mesmo período de tempo; contemporâneo” (Webster). Tácito (55-120 d.C.), Suetônio (69?-140 d.C.) e Plínio (61-113? d.C.) foram escritores romanos que registraram, pelo menos parcialmente, a história do reinado de Domiciano.

Embora tivesse apenas 9 a 12 anos de idade, Tácito deixou um registro da perseguição de Nero, assim como seu contemporâneo Suetônio, mas nenhum dos dois, apesar de

serem homens de idade e maturidade e em posição de testemunhar isso, relatam os esforços de Domiciano para perseguir os cristãos. Eles são tão silenciosos quanto o túmulo. Poderia uma perseguição da magnitude frequentemente retratada ter passado despercebida por eles?

Ferrell acredita que a carta de Plínio a Trajano (111 d.C.) implica uma política anterior do Império em relação ao cristianismo. Ele concluiu, visto que alguns cristãos desertaram 25 anos antes de seu inquérito perante Plínio (ou seja, 86 d.C.), que deixaram de ser cristãos porque Domiciano os perseguiu, mas ninguém acusa Domiciano de perseguir cristãos antes dos dois últimos anos de seu reinado (95-96 d.C.).

Sua deserção, portanto, não teve nada a ver com perseguição. Argumenta-se então, visto que Plínio afirma nunca ter estado presente em julgamentos de cristãos, que isso implica que houve tais julgamentos sob o rei de Domiciano. Presume-se que houve julgamentos anteriores de cristãos e, em seguida, presume-se que esses julgamentos foram conduzidos durante o reinado de Domiciano. Isso é presumir demais.

Ferrell diz que se eu estivesse confirmando a perseguição de Nero, eu buscaria estabelecê-la da mesma forma que ele estabelece a perseguição de Domiciano. Ele está enganado. Tácito era contemporâneo de Nero e do povo de seu reinado. Ele revelou a perseguição de Nero. Suetônio também a registrou. Tenha certeza de que se Ferrell tivesse evidências como essas para a perseguição de Domiciano, ele as teria usado.

O Livro do Apocalipse

Sem o livro do Apocalipse, praticamente não há como ser feito um argumento a favor da perseguição domiciana. Provavelmente nunca teríamos ouvido falar dela se o Apocalipse não tivesse sido escrito. O livro do Apocalipse indica algum tipo de perseguição em andamento na Ásia enquanto o livro estava sendo testemunhado por João. Isso não é um problema com a data antiga. Não importa o quão abrangente tenha sido a perseguição de Nero, pois as escrituras revelam a perseguição judaica aos santos em todos os lugares onde judeus residiam, e também alguma perseguição aos gentios. Eu sustento que os principais perseguidores no Apocalipse são judeus e que o conflito romano com os santos é secundário, abrangendo 200 anos desde a época de Trajano até o seu fim. Os defensores da data tardia não aceitarão essa explicação da perseguição descrita no Apocalipse, então, para sustentar sua posição, eles PRECISAM ter uma perseguição domiciana. A data inicial é muito antiga para satisfazer a visão deles do Apocalipse, e o reinado de Trajano é muito recente.

Ferrell escreveu:

“O livro do Apocalipse é o mais profundamente judaico em sua linguagem e imagens de qualquer livro do Novo Testamento”.⁴

Para mim, é surpreendente que o livro mais profundamente judaico do N.T. descreva o que foi concluído ser uma perseguição totalmente gentia de uma igreja predominantemente gentia. Eu, em vez disso, penso que o livro mais profundamente

judaico do N.T. foi projetado para revelar o julgamento de Deus sobre os judeus, os principais perseguidores do povo de Deus tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Esforços são feitos para provar a data do Apocalipse invocando Irineu (130-200 d.C.), que afirma que a “visão apocalíptica... foi vista... perto do fim do reinado de Domiciano”. Fica a impressão de que Irineu obteve essa informação de Policarpo, embora não tenha indicado a fonte de sua declaração. A declaração não inspirada da opinião de Irineu sobre a datação do livro não tem mais força do que minha própria declaração não inspirada. Ferrell acha que eu gostaria de tal declaração para estabelecer a data inicial, mas, se esse fosse o argumento mais forte para isso, eu o rejeitaria. Assim como a evidência da Versão Siríaca,⁵ que Ferrell erroneamente pensa que eu uso para estabelecer a data inicial do Apocalipse, esse tipo de evidência apenas indica que os primeiros padres da igreja também tinham opiniões sobre a data da composição do livro.

A Data Inicial

É difícil conter o impulso de apresentar um contra-argumento para a data antiga, mas devo evitar, pois nossa discussão diz respeito à questão de se Domiciano foi um perseguidor de cristãos e não à data do Apocalipse. Se Ferrell deseja uma troca de ideias sobre esse tópico, que leia meu comentário sobre Apocalipse (1985), *A Vingança dos Apóstolos e Profetas*, e responda aos meus argumentos.

Este livro está em catálogo há três anos e meio e, até hoje, embora a primeira edição esteja quase esgotada, ninguém que leu

o livro e defende a data tardia se ofereceu para refutar meus argumentos bíblicos. Recebi apenas elogios pelo trabalho.

Um Desafio para Ferrell

Seria útil se Ferrell nos descrevesse exatamente o que ele considera ter sido a perseguição de Domiciano. Para ajudá-lo nessa tarefa, desafio-o a nos dizer se as declarações citadas em meu artigo anterior de (1) Halley, (2) Butterworth e Shaver são verdadeiras? (3) A descrição dada por Weldon Warnock em *Revelação: Mensagem de Patmos* (página 10) é uma descrição verdadeira da perseguição de Domiciano? (4) Você realmente acredita que “Domiciano tentou esmagar o cristianismo”? (5) Você acredita que ele desenvolveu uma nova política em relação ao cristianismo? (6) Você acredita que o número de cristãos mortos por Domiciano foi de milhares, centenas, cinquenta, dezenas ou um dígito? (7) Você consegue identificar apenas um cristão que morreu como resultado de uma perseguição instigada por Domiciano? (8) Pode provar sem sombra de dúvida que perseguiram alguém simplesmente porque eram cristãos? Uma resposta direta com evidências históricas para fundamentar a afirmação seria apropriada.

Notas

1 Edward Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*, p. 278.

2 The internal evidence from the book of Revelation which makes this argument weak is the evidence within the book demanding the book be written before 70 AD. See my arguments in *The Avenging of the Apostles and Prophets*, pp. 17-23.

3 Elmer T. Merrill, *Essays In Christian History*, pp. 149-150.

4 Ferrell Jenkins, *The Old Testament in the Book of Revelation*, p.22.

5 TheAvengingoftheApostlesandProphetsisCORRECT instating the Syriac Version dates back to the 2nd century (pp. 15-16). However, Ferrell is probably correct also in stating that the earliest manuscript of that version, carrying the 68 AD date, is dated in 508 AD. Thanks to Ferrell for pointing out this error.

6 Ferrell Jenkins, *Emperor Worship in the Book of Revelation*, p.4. I highly recommend this much needed work on Emperor Worship.

Apart from the author's speculation on the date and interpretation of Revelation, it is an excellent work.

A Perseguição Domiciana

Por Ferrell Jenkins

Não só tive a impressão, a partir do primeiro artigo de Art, de que ele rejeitou as evidências dos “Pais da Igreja”, como ainda mantenho essa impressão apesar de sua negação. Art quer saber “O que é fato? O que é ficção? O que é opinião?”, e eu quero saber a mesma coisa! No meu artigo anterior, apresentei “O Caso da Perseguição Domiciliana”. Já que admiti que o caso da perseguição domiciana foi exagerado, Art quer saber o que direi agora?

Vamos resumir novamente.

Resumo das Evidências Patrísticas

1. O Livro do Apocalipse. João estava em Patmos por causa de sua pregação da palavra (1:9). Antipas já havia sido martirizado (2:13). As evidências patrísticas dizem que João foi exilado sob Domiciano, libertado após a morte do imperador, e então escreveu o livro do Apocalipse. Adela Collins afirma que o fato de Irineu ter “datado o livro como o fez, apesar da dificuldade em relação à idade do apóstolo, implica que ele tinha evidências independentes e fortes para a data”.¹

Colin Hemer diz que “se João sofreu exílio durante o reinado de Domiciano, e o imperador foi lembrado como um perseguidor, é fácil explicar o crescimento da tradição”.² Art é da opinião de que todos esses primeiros escritores simplesmente expressaram sua opinião e que ela estava errada. Se Nero, ou um dos outros imperadores, ou os judeus foram responsáveis pelo exílio de João e pela morte de Antipas, por que os primeiros escritores não disseram isso explicitamente? Por que atribuíram incorretamente esses eventos a Domiciano? Por que nenhum escritor anterior ao século VI poderia ter uma opinião diferente?

2. Plínio. Em 111 d.C., Plínio escreveu ao imperador Trajano pedindo conselhos sobre como conduzir os julgamentos de cristãos na Bitínia. Ele afirmou que nunca havia estado presente em nenhum desses julgamentos. Mesmo Albert Bell, que data o livro do Apocalipse ao reinado de Galba (68/69 d.C.), salta que isso implica, “é claro, que tais julgamentos ocorreram. E o único período na vida de Plínio em que é provável que tenham acontecido foi sob Domiciano”.³

Art acha que presumimos que a perseguição anterior mencionada por Plínio foi conduzida sob Domiciano, mas é isso que as evidências indicam. O único imperador entre Trajano (98-117 d.C.) e Domiciano (81-96 d.C.) foi Nerva (96-98 d.C.), e desconheço qualquer acusação de perseguição contra Nerva. Na verdade, ele é o imperador que reconvocou os exilados.⁴

3. Melito. Melito, em sua apologia ao imperador Marco Aurélio, destacou Nero e Domiciano como demonstrando “uma disposição para caluniar nossa fé...”.⁵ Por que Melito cometeria tal erro ao escrever para o imperador de Roma?

4. Tertuliano. Tertuliano, em sua Apologia a Septímio Severo, chegou a conclamar o imperador a “Consultar suas histórias”. Ele afirmou que Nero foi o primeiro a “enfurecer-se com a espada imperial” contra os cristãos. Ele afirmou que “Domiciano também, que era um grande exemplo de Nero em crueldade, tentou isso”, mas “logo parou... restaurou aqueles que havia banido. Assim são sempre nossos perseguidores...”.⁶ Por que Tertuliano, formado em direito, desafiaria o imperador a consultar suas histórias sobre algo que não aconteceu?

5. Eusébio. Este historiador da igreja citou vários escritores anteriores que afirmavam que Domiciano era um perseguidor de cristãos. Ele diz que Domiciano perseguiu alguns “por professarem Cristo” e menciona Flávia Domitila. Art afirma que ninguém sabe se Domitila era cristã na época de seu exílio. Nisso, ele segue a opinião de Merrill. O historiador romano A. N. Sherwin-White nos lembra que “Eusébio não deve ser descartado levianamente quando menciona uma pessoa em particular...”.⁷ Minha pergunta era, e é: “Se essas pessoas não eram cristãs, por que os cristãos, como Eusébio, iriam querer reivindicá-las?”

6. Hegesipo. Este historiador da igreja relata a história dos discípulos judeus do Senhor que foram levados perante Domiciano. Ele afirma que o imperador demitiu esses indivíduos e “por decreto ordenou que a perseguição cessasse”.⁸

Quem é contemporâneo?

Foi apontado no meu primeiro artigo que a evidência mais antiga de uma perseguição de cristãos por Nero em 64 d.C. vem

dos escritos de Tácito (115 d.C.), mais de 50 anos após o evento! Art acredita que Tácito, com apenas 9 anos de idade, e Suetônio, nascido cerca de 5 anos após a perseguição, eram contemporâneos de Nero. Ele rejeita as evidências de Plínio, Melito, Tertuliano, Eusébio e Hegesipo a respeito da perseguição sob Domiciano, considerando-a não contemporânea.

O presidente Franklin D. Roosevelt morreu quando eu tinha 9 anos (se minhas fontes enciclopédicas forem confiáveis) e eu nunca o considerei meu contemporâneo.

Argumento do Silêncio

O argumento do silêncio é invocado por Art. Ele questiona por que Tácito e Suetônio não mencionam nada sobre os “esforços de Domiciano para perseguir os cristãos. Eles permanecem em silêncio como o túmulo. Poderia uma perseguição da magnitude frequentemente descrita ter passado despercebida por eles?” A resposta: “Sim, eles poderiam ter deixado de mencioná-la.” Apontamos no início do nosso primeiro artigo que os incrédulos frequentemente dão muita importância ao fato de termos apenas algumas referências a Cristo e à igreja fora do Novo Testamento. A. J. Hoover, um historiador de renome, comenta sobre essa insistência por evidências que não existem:

“Os incrédulos têm o mau hábito de exigir provas perfeitas para vários aspectos da fé cristã. Por exemplo, neste assunto, eles se perguntam por que não temos registro do relatório que, presumivelmente, Pôncio Pilatos, prefeito da Judeia, enviou a Roma a respeito do julgamento e execução de Jesus de Nazaré.

Simplemente lembramos a eles que nenhum registro oficial foi preservado de qualquer relatório que Pilatos, ou qualquer outro governador romano da Judeia, tenha enviado a Roma sobre qualquer coisa!”⁹

A primeira alusão histórica conhecida ao livro do Apocalipse está nos escritos de Justino Mártir, que morreu em 165 d.C. Os fragmentos manuscritos mais antigos são do século III. No entanto, Art acredita que o livro pertence à sétima década do primeiro século. Ele ficou curioso sobre meus comentários a respeito da data da composição e da identificação específica do autor do Apocalipse. Sabemos disso por causa do testemunho dos "Pais da Igreja". Acho que o leitor pode entender por que eu pensava que Art rejeitava as evidências da patrística.

Os “defensores da data tardia” Precisam ter uma Perseguição Domiciânica?

Art pensa que aqueles que acreditam que o Apocalipse foi escrito durante o reinado de Domiciano “DEVEM ter sofrido perseguição por Domiciano”. Vamos esclarecer os fatos. Minha própria visão é que João recebeu o Apocalipse enquanto estava em Patmos durante o reinado de Domiciano. João retornou do exílio após a morte de Domiciano (96 d.C.). Não sei se as Sete Igrejas receberam o livro antes ou depois da morte de Domiciano. O próprio livro menciona apenas o exílio de João e a morte de Antipas como tendo ocorrido na época em que foi escrito. O Apocalipse foi escrito para explicar “as coisas que em breve devem acontecer” (1:1). Os imperadores de Roma continuaram a perseguir periodicamente cristãos inocentes até o início do século IV.¹⁰ Minha visão do Apocalipse NÃO implica

necessariamente uma perseguição de cristãos por Domiciano. As evidências que apresentei em meu primeiro artigo me levam a crer que tal perseguição ocorreu.

A Defesa de Art da Data Precoce

Fomos informados de que *A Vingança dos Apóstolos e Profetas* está impresso há quase quatro anos e que ninguém respondeu aos argumentos. Partes dos meus Estudos no Livro do Apocalipse estão impressas desde 1973. Na “Introdução”, examinei os principais argumentos para a data inicial apresentados por James M. Macdonald, *A Vida e os Escritos de São João* (1877). Esta foi a fonte seguida por Foy E. Wallace, que por sua vez foi geralmente seguida por Art. Numerosos comentaristas responderam a esses mesmos argumentos no passado. Não tenho inclinação, e menos tempo, para entrar em uma troca de ideias com cada pessoa que defende esses pontos de vista. Na verdade, eu incentivo os alunos a lerem todos os pontos de vista e tirarem suas próprias conclusões. É isso que os leitores terão que fazer com esta troca de ideias.

Um Desafio Respondido

Meu amigo quer que eu descreva exatamente o que considero a perseguição domiciana. O livro de Colin Hemer, que foi desenvolvido a partir de sua tese de doutorado em Manchester, trata dessas questões. Ele sugere que “perseguição” não é “um termo simplesmente definido, a ser descoberto por critérios claros, mas que pressões complexas existiam na situação histórica e poderiam ser ativadas por autoridades não

necessariamente predispostas a ‘perseguir’, mas que adotavam políticas que impactavam um grupo vulnerável... Quero enfatizar a gravidade da provação presente e iminente, e não negar-lhe o título de ‘perseguição’ do ponto de vista cristão, seja qual for à visão oficial”.¹¹ Este mesmo ponto pode muito bem explicar o fato de os “Pais da Igreja” terem mencionado a perseguição e os escritores romanos não. Bell diz que o número total de cristãos levados perante os tribunais imperiais deve ter sido “insignificante do ponto de vista romano, mas para a pequena comunidade de cristãos, a perda repentina de três ou quatro membros proeminentes seria um golpe devastador”.¹²

Aqui estão minhas respostas às perguntas de Art. (1,2) Acho que Halley estava correto quanto ao número; Butterworth está errado quanto à gravidade. (3) A correção de Warnock depende do que ele quer dizer com “amplamente disseminado”. (4) Domiciano e Ida tentaram “esmagar o cristianismo” por meio da perseguição de João e outros mencionados em meu primeiro artigo.¹³ (5) Hemer diz: “Não existe nenhum édito domiciano contra o cristianismo”.¹⁴

Mas veja o argumento construído por Hemer e por Jenkins, que apresenta o Apocalipse como uma “polêmica contra o culto imperial” na adoração ao imperador. (6) Eu só sei o que foi apresentado nas evidências citadas. O número total de perseguidos ou mortos permanece uma conjectura. A perseguição pode existir sem mortes. (7) Penso que Antipas pertence a esta categoria. (8) As evidências de uma perseguição por Domiciano parecem-me demasiado fortes para serem rejeitadas.

Um Desafio Amigável Retribuído

É fácil pedir nomes específicos de pessoas mortas e então concluir incorretamente, na ausência ou escassez de tais nomes, que nenhuma perseguição ocorreu. Gostaria que Art (1) nomeasse uma única pessoa da Ásia Menor que foi morta por ser cristã como resultado da perseguição neroniana ou judaica durante os anos de 60 a 70 d.C. (2) Se o cânon do Novo Testamento foi fechado em 70 d.C., por que os "Pais da Igreja" não sabiam disso? (3) Por que eles eram da "opinião" de que João foi exilado por Domiciano e que viveu até a época de Trajano? (4) Por que eles eram da "opinião" de que Domiciano foi o segundo a iniciar uma perseguição contra a igreja? (5) Já que os "Pais da Igreja" deixaram volumes e mais volumes (muito mais do que os historiadores romanos), e já que divergiam em muitas coisas, por que nenhum deles, durante os primeiros cinco séculos, defendeu a "opinião" de que o Apocalipse foi escrito durante o reinado de Nero? (6) Por que você considera os pagãos Tácito e Suetônio bons historiadores quando não mencionam os cristãos, mas considera os cristãos Hegesipo e Eusébio maus historiadores quando mencionam o que os romanos fizeram aos cristãos?

Conclusão

Com a estudiosa italiana moderna Marta Sordi:

“Continuo a afirmar que o mero fato de haver tantos relatos individuais das perseguições que ocorreram torna irracional nutrir quaisquer dúvidas sérias sobre o assunto”.¹⁵

Gostaria de concluir com as palavras do estudioso do século XIX, Sir William Ramsay:

“A perseguição de Domiciano gravou-se indelevelmente na memória da história; pode ser duvidada pelo crítico, mas não pelo historiador... Uma tradição tão forte e antiga como a que constitui Domiciano o segundo grande perseguidor não pode ser creditada sem destruir os fundamentos da história antiga. Aqueles que a desacreditam devem, para serem coerentes, resolver descartar nove décimos do que aparece nos livros como história antiga, incluindo a maior parte do que é interessante e valioso”.¹⁶

Obras citadas

1 Collins 34.

2 Colin Hemer, *The Letters to the Seven Churches of Asia in Their Local Setting* (Sheffield: The University of Sheffield, 1986) 222.

3 Bell 96.

4 *Ecclesiastical History*, III.xx. Note: This entire paragraph, which was in my manuscript sent to Art and to the editor of *Searching The Scriptures*, was omitted from the published account in the journal. It was likely an oversight by the typesetter.

5 *Ecclesiastical History*, IV.xxvi.

6 *Apology*, V.3,4; *Ecclesiastical History*, III.xx.

7 A. N. Sherwin-White, *The Letters of Pliny. A Historical and Social Commentary* (Oxford: Clarendon Press, 1966) 695.

8 *Ecclesiastical History*, III.xix.

9 Arlie J. Hoover, “Jesus and the Historians,” *Firm Foundation*, April 29, 1980, 278.

10 See G. B. Caird, *The Apostolic Age* (London: Duckworth, 1955) 167.

11 Hemer 213-214. Consider the comment by Edward Gibbon in this light.

12 Bell 96.

13 This statement was made by Donald L. Jones, “Christianity and

the RomanImperialCult,” in Aufstieg un Niedergang der Romischen Welt (Berlin: Walter de Gruyter, 1980), 1033. I have found his essay most helpful.

14 Hemer 216.

15 Sordi 45.

16 Ramsay 259.

- Parte 3 - Réplica

Por Arthur M. Ogden

Devido ao espaço limitado, não posso responder a tudo o que foi apresentado no artigo anterior de Ferrell. As 12 perguntas feitas devem ser ignoradas devido ao espaço e à impossibilidade de introduzir novo material necessário em resposta.

Ferrell apresentou habilmente o caso de uma perseguição domiciana. As evidências estão diante de nós. Devemos avaliá-las quanto ao seu valor. Se concedermos validade a todas as suas evidências, este é o resumo do que ele provou: dois exílios, um inquérito e uma morte (Antipas, Apocalipse 2:13). Percebendo a dificuldade, Ferrell convocou Colin Hemer para definir perseguição de forma que ela incluía o que ele tentou provar. Certamente você já pode ver a fragilidade do caso de uma perseguição domiciana.

Ferrell quer que tenhamos medo de questionar as evidências patrísticas. Ele cita Ramsay, afirmando que, se não aceitarmos essas evidências fracas, para sermos consistentes, devemos estar prontos para rejeitar 9/10 de tudo o que chamamos de história antiga.

O próprio Ferrell não acredita nisso, pois, como já apontei, há muitas coisas reveladas pelos "Pais da Igreja" que ele questiona e frequentemente rejeita. De fato, duas das fontes citadas por Ferrell se contradizem sobre quem "reconvocou os exilados", Domiciano ou Nerva? Tertuliano disse que foi Domiciano. Eusébio disse que foi Nerva.

Ferrell escolheu acreditar em Eusébio. Gostaria de saber como ele tomou essa decisão.

Deve-se observar ainda que nem todos que defendem a mesma interpretação geral do Apocalipse que Ferrell depositam o mesmo grau de confiança na declaração de Irineu. Jim McGuiggan, cujo *Comentário sobre Apocalipse* ocupa o primeiro lugar entre os comentários sobre Apocalipse em vendas no Religious Supply Center, data o Apocalipse durante os últimos anos do reinado de Vespasiano. Muitos irmãos com sólida formação bíblica agora concordam com McGuiggan. Será que esses irmãos já ouviram falar de Irineu?

Ferrell precisa de mais do que uma implicação da carta de Plínio para provar uma perseguição domiciana. Ele precisa de uma implicação necessária. Ele ignora o óbvio, ou seja, que a carta de Plínio (111 d.C.) implica julgamentos de cristãos sob Trajano (98-117 d.C.). Esta é a implicação mais razoável, já que Trajano era um perseguidor. Plínio foi nomeado governador da Bitínia em 111 d.C., o décimo terceiro ano do reinado de Trajano.

Usar o Livro do Apocalipse, cuja data de escrita e aplicação são discutíveis, para provar que Domiciano foi um perseguidor,

é irrazoável. Pressupõe-se como prova algo que ainda precisa ser provado. Se Ferrell está errado sobre o Apocalipse, ele também está errado sobre Domiciano, e vice-versa, apesar de sua negação.

Admiti em meu primeiro artigo que o silêncio histórico não prova que Domiciano não foi um perseguidor. Reconheço que a história não registra todos os eventos. É por isso que dizemos que PODE ter havido perseguição durante o reinado de Domiciano. Ao mesmo tempo, deve-se reconhecer que esse silêncio histórico também não prova perseguição. Duvido seriamente que a história tenha registrado uma perseguição da magnitude indicada pelas evidências de Ferrell; no entanto, acredito que a história teria registrado uma perseguição da magnitude e intensidade implícitas por Ferrell e ensinadas por outros.

Ferrell acha que respondeu aos argumentos a favor da datação precoce do Apocalipse em seus Estudos sobre o Livro do Apocalipse (1973). Desculpe, mas meus principais argumentos não foram abordados em sua obra e aqueles que ele abordou, que foram usados por MacDonald e Wallace, ele não respondeu.

Ele apenas os apresentou e mostrou por que ele e outros não os aceitam. Eu gostaria de ter a oportunidade de apresentar meu caso a favor da datação precoce do Apocalipse a Ferrell e a todos os outros interessados por apenas uma hora e, então, deixá-los usar todo o tempo necessário para ver se conseguem refutá-lo. Aceite meu desafio.

Afirmi em meu primeiro artigo que o argumento mais forte que pode ser feito a favor de uma perseguição domiciana é que

TALVEZ tenha havido uma. Isso ainda é válido. Ferrell admitiu que muito do que foi dito sobre a perseguição de Domiciano é falso, que foi exagerado, que nenhum édito contra o cristianismo durante o reinado de Domiciano existe e que ele não sabe quantas pessoas, se é que alguma, foram mortas por Domiciano. Ele até disse: “A perseguição pode existir sem mortes”. O que ele provou? Ele apenas provou que PODE ter havido uma perseguição. O que eu provei? Eu apenas provei que PODE NÃO ter havido perseguição sob Domiciano. Meu ponto sobre tudo isso é muito simples. Vamos parar com esse absurdo de declarar Domiciano como o maior perseguidor de todos os tempos. Se você acredita nas evidências apresentadas por Ferrell, então ensine o que essas evidências dizem. Quanto ao Livro do Apocalipse, há outra visão do Apocalipse que não depende de Domiciano como um de seus personagens principais. Leia e estude *A Vingança dos Apóstolos e Profetas*.

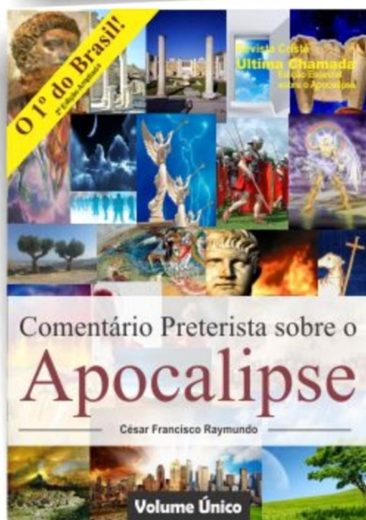
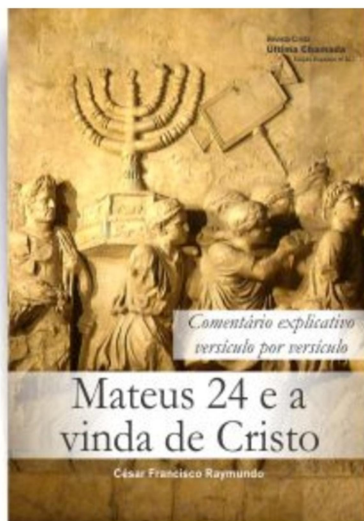
Gostaria de expressar meu sincero agradecimento ao EDITOR de *Searching the Scriptures* por sugerir e planejar esta troca de ideias e ao meu querido amigo Ferrell Jenkins por sua honrosa participação nesta discussão.

O interesse deles pela verdade e pela justiça é evidente. Eu os amo por isso e porque são meus irmãos.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?